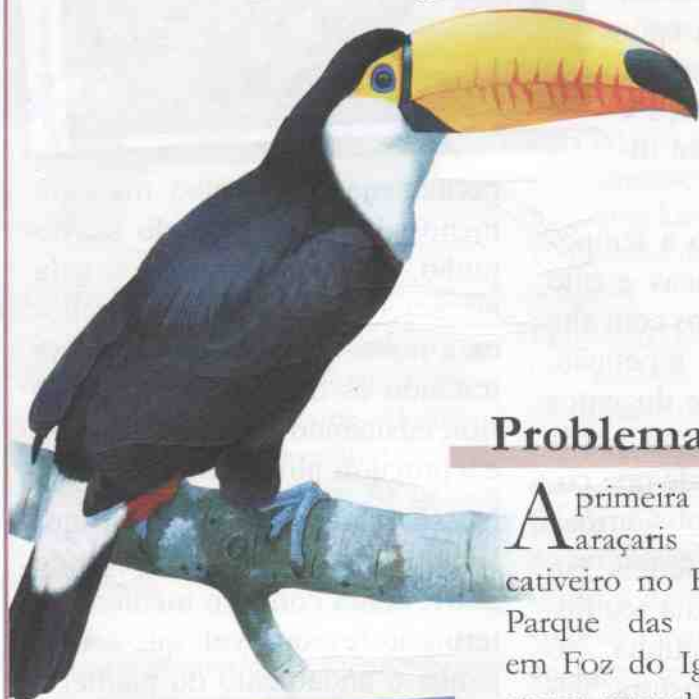


ESTUDO DO COMPORTAMENTO REPRODUTIVO DE TUCANOS E ARAÇARIS USANDO MICROCÂMERAS

MARCIA CZIULIK

Doutoranda em Zoologia, Universidade Federal do Paraná - UFPR, Curitiba - PR



Tucanos e araçaris são restritos ao Neotrópico, ocorrendo do México à Argentina. Encontrados em muitos zoológicos, chamam a atenção pelo colorido e forma exótica do bico. Atualmente muitos tucanos têm sido capturados na natureza e comercializados ilegalmente. Um programa de reprodução em cativeiro é necessário para diminuir a pressão sobre populações selvagens, mas poucas instituições conseguem reproduzi-los com sucesso.

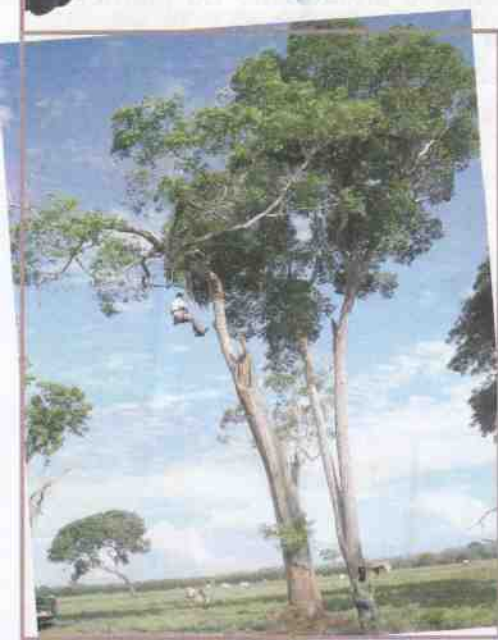
Problemas reprodutivos

A primeira vez que tucanos e araçaris reproduziram em cativeiro no Brasil foi em 1997, no Parque das Aves Foz Tropicana, em Foz do Iguaçu. Já nas primeiras etapas reprodutivas foram detectados alguns problemas que poderiam afetar o sucesso reprodutivo, como a predação de ovos, a morte de filhotes, a incompatibilidade de casais e problemas nutricionais.

Aos poucos, alguns desses problemas foram sendo resolvidos. Apesar da dificuldade pelo número de indivíduos em cativeiro, casais foram sendo pareados. O aspecto nutricional sofreu um importante avanço com o desenvolvimento de rações específicas para estas aves, levando em conta as necessidades nutricionais do grupo,

como a **Alcon Eco Club Tucanos e Araçaris**.

Para entender ainda mais o comportamento do grupo e desvendar problemas como predação de ovos e morte de filhotes, no ano de 2000, microcâmeras foram instaladas no Parque das Aves Foz Tropicana, permitindo um monitoramento de 24 horas/dia, e maior controle durante o período reprodutivo, com menor interferência.



Biólogo Thiago Filadelfo, do Projeto Arara Azul, utilizando técnicas de rapel para acessar ninhos de tucanos.
Foto: Marcia Cziulik



Filhotes de tucano-toco
Foto: Thiago Filadelfo

Expandindo a pesquisa



Os dados obtidos em cativeiro passaram a ser à base de uma pesquisa de doutorado desenvolvido pela bióloga Marcia Cziulik, no departamento de Zoologia da Universidade Federal do Paraná, sob

a orientação do Prof. Dr. Emygdio L. A Monteiro Filho. A partir da análise das imagens, novas perguntas surgiram a respeito do comportamento dessas aves. Ficou clara a necessidade de ampliar os estudos para o ambiente natural. Começava aí uma série de desafios: adaptar equipamentos para serem utilizados em campo e conseguir patrocínio para a compra dos mesmos.

A Alcon teve papel importante no avanço da pesquisa porque foi a primeira empresa a acreditar e patrocinar dois conjuntos de equipamentos, para serem instalados em ambiente natural, em dezembro de 2007. Posteriormente, outras importantes instituições tomaram parte do projeto, como o Criadouro Asas do Brasil, com compra de mais equipamentos, e o Instituto Arara Azul, com todo o apoio logístico para o desenvolvimento da pesquisa em campo.

Atualmente os equipamentos estão instalados no Pantanal de Miranda, Mato Grosso do Sul. Durante a temporada reprodutiva de 2008, ninhos foram monitorados e as primeiras imagens obtidas já forneceram importantes informações sobre o comportamento destas aves em ambiente natural.

O cuidado das aves adultas com seus filhotes, a frequência de alimentação, os itens alimentares oferecidos e o desenvolvimento dos filhotes na natureza só puderam ser observados com o uso desses equipamentos de monitoramento. As informações serão fun-



Microcâmera instalada no interior do ninho.
Foto: Thiago Filadelfo

damentais para propor um protocolo de manejo para estas aves em cativeiro e melhorar os índices reprodutivos.

A temporada reprodutiva de 2009 também será monitorada para aumentar o conhecimento da biologia reprodutiva da espécie na natureza.

O resultado final da pesquisa estará disponível em março de 2010. *



Bióloga Marcia Cziulik monitorando equipamentos, patrocinados pela Alcon, instalados no Pantanal.
Foto: Marcia Cziulik



Ave adulta alimentando seus filhotes.
Ninho monitorado com microcâmeras.
Foto: Marcia Cziulik.

Agradecimentos:

Alcon, Criadouro Asas do Brasil, Instituto Arara Azul e Parque das Aves Foz Tropicana.

Agência Financiadora: CNPQ

Espécie Ameaçada de Extinção

Bicudinho-do-brejo

Ilustração e texto:
Eduardo Parentoni Brettas

Nome Popular:

Bicudinho-do-brejo

Ordem:

Passeriformes

Família:

Thamnophilidae

Nome Científico:

Stymphalornis acutirostris

Habitat:

Vive nos brejos das planícies litorâneas do Paraná e nordeste de Santa Catarina.

Alimentação:

Alimenta-se de insetos e aranhas que apanha a pequena altura.

Hábitos:

Atinge 15 cm de comprimento. Esta espécie foi descrita recentemente por Bornschein, Reinert e Teixeira, encontra-se extremamente ameaçada de extinção devido à pequena região onde vive e a destruição do seu ambiente causada pelo homem. Pode ser observada locomovendo-se pela vegetação de taboa (*Typha dominguensis*) e piriri (*Scirpus californicus*), saltando e pulando a procura de alimento.

Bibliografia Consultada:

Sick, H (1997) Ornitologia Brasileira. Edição revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Sigrist, T (2005) Aves do Brasil Uma Visão Artística. São Paulo.

Macho



Fêmea

